

OS PRINCIPAIS ATLAS GEOGRÁFICOS E MAPAS-MÚNDI DOS SÉCULOS XVI A XVIII

Maria Francisca de Abreu da Rocha (bolsista do ICV) Francisco de Assis Veloso Filho (Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI).

Introdução

As descobertas de novas terras resultantes das grandes navegações trouxeram novas visões de mundo. Ao longo dos séculos XVI a XVIII, as navegações marítimas e as explorações dos continentes culminaram em avanços no campo das ciências entre elas, a Geografia, que permitiu a elaboração de um conhecimento mais completo da superfície do planeta. Esta pesquisa tem por objetivo identificar os principais Atlas geográficos e mapas-múndi elaborados ao longo dos séculos XVI a XVIII e caracterizar os mesmos, em linhas gerais. Os resultados mostram os principais Atlas e mapas-múndi elaborados nesse período.

Metodologia

A realização dessa pesquisa alicerçou-se, primeiramente, na revisão dos manuais de história do pensamento geográfico (LENCIONI, 2003; CLOZIER, 1972 e FERREIRA e NEVES, 1992) e cartografia pós-renascimento (RAISZ, 1969) trabalhados na disciplina evolução do pensamento geográfico e que citam os autores trabalhados nessa pesquisa. Além de levantamento em sítios da *internet* que tratam da temática. O plano de trabalho inicial visava pesquisar a vida, obra e contribuição para a consolidação da geografia como ciência moderna de autores como Sebastian Munster (1488-1552), Gerard Mercator (1512-1594), Abraham Ortelius (1527-1598), Philippe Cluvier (1580-1622), Bernard Varenius (1622-1650), e Anton Friedrich Büsching (1724-1793). Com o desenvolvimento da pesquisa e elaboração do relatório parcial surgiu à necessidade de redefinir o plano de trabalho elaborado no início e incluir Johann Christoph Gatterer (1727 – 1799) na pesquisa, devido sua importante contribuição a geografia do século XVIII.

Resultados e discussão

Na revisão dos manuais foram identificadas as obras de autores como Sebastian Munster (1488-1552), geógrafo e cosmógrafo alemão que publicou em 1544, a obra *Cosmografia Universal*, consiste na primeira descrição geográfica do mundo feita por um alemão. Gerard Mercator (1512-1594), Geógrafo e cartógrafo finlandês que é considerado como o pai da cartografia moderna. Abraham Ortelius (1527-1598), cartógrafo flamengo que publicou em 1570 com o nome de *Teatro do Mundo* contendo 53 mapas o que é tido como o primeiro atlas moderno. Philippe Cluvier (1580-1622), Geógrafo holandês autor da obra *Introdução à Geografia Universal* publicada postumamente na Alemanha, em 1629. Bernard Varenius (1622-1650), alemão que melhor desenvolveu a relação entre o geral e o particular no conhecimento geográfico na obra *Geografia Geral* publicada em 1650. Anton Busching (1724-1793) alemão que publicou em 1772 uma obra em 11 volumes denominada *Nova Geografia* e de Johann Christoph Gatterer (1727 – 1799) que publicou a obra *Esboço Geográfico*, em 1775.

A *Cosmografia Universal* de Munster trata no primeiro volume dos aspectos físicos como a criação do mundo, as zonas da Terra, a matemática e a física, e nos demais, de descrições de

conjuntos territoriais. Ele trabalha com a Europa, a Ásia, a África e as Terras Novas. Apresentava a idéia de conjuntos territoriais, como havia feito Estrabão. Foi à primeira descrição geográfica do mundo feita por um alemão, partindo também da análise dos fatos históricos e contribuindo para a ampliação da visão de mundo no século XVI.

Mercator publicou seu primeiro mapa, em 1537, este é considerado resultado da sua fé religiosa, por ser uma representação da Palestina que mostrava a viagem descrita no quarto livro de Moisés. No decorrer da sua vida, ele produziu inúmeros mapas e o primeiro Atlas, globos e até manuais de cartografia. Entre as obras principais, destacam-se o mapa-múndi de 1569, mapas da França, Holanda e Alemanha (1585), seus Atlas (1585, 1589 e, postumamente, 1596) e os mapas da Itália, dos Balcãs e da Grécia (1589)

Em 1570, foi publicado o Atlas, *Teatro do Mundo*, de Ortelius, contendo 53 mapas é considerado como o primeiro Atlas moderno por ser um conjunto de mapas uniformes com mesmo tamanho e texto explicativo formando um livro coerente. Ortelius combinou nesse trabalho todos os mapas mais recentes do mundo. Ele conscientemente deu crédito aos autores dos mapas que foram publicados em uma escala reduzida por ele. Por considerar a geografia como um olho da história ele acrescentou no Atlas, um dicionário geográfico que incluía tanto os nomes antigos e modernos das cidades e países. Mais importante do que este dicionário é o catálogo anexado de mapas em que aparecem os nomes e as obras dos cartógrafos que viveram antes de 1570.

A obra *Introdução à Geografia Universal*, de Claverius é uma verdadeira geografia comparada, que foi utilizada nas escolas jesuítas até o século XVIII, que mesmo tendo sido publicada 79 anos após a de Copérnico, mantém a visão geocêntrica e apresenta uma divisão regional da Europa central baseada na história e na política. Nesse sentido deu seguimento às obras de Munster e de Estrabão e foi o anunciador da Geografia Regional sistematizada no século XIX (LENCIONI, 2003).

Na obra *Geografia Geral*, Varenus, explica as propriedades gerais da Terra marcando o pensamento geográfico dos séculos XVII e XVIII, nela ele tentou definir o campo da geografia como ciência e classificar, organizar e coordenar seus ramos. Essa obra influenciou Isaac Newton de tal forma que ele a editou na Inglaterra, em 1672.

Para Varenus a Geografia deveria ser antes de tudo, um conhecimento útil às demandas da sociedade dos novos tempos com o conhecimento dos lugares assumindo uma função primordial, pois dele depende o fluxo comercial crescente influído pelas próprias descobertas gradativas de partes da totalidade-mundo.

A *Geografia Geral* foi a primeira a incluir a nova teoria do universo Varenus, por ter ficado tão impressionado com os trabalhos de Copérnico, Kepler e Galileu, definiu a Geografia como um ramo das matemáticas mistas, e censurava os que a limitavam a uma descrição dos vários países. Ele concedia à geografia humana um lugar na geografia especial (TATHAM, 1959).

A obra foi a primeira tentativa de incorporar os parâmetros empiristas e racionalistas de Francis Bacon, Galileu Galilei e René Descartes ao conhecimento geográfico. Para Tatham (1959), Varenus dividiu a geografia geral ou universal em geografia absoluta que tratava da terra como um todo considerando tamanho, forma, definição e divisão; a relativa ou planetária que tratava da relação da

terra com outras estrelas e a comparativa que apresentava uma descrição geral da terra, a relativa localização dos lugares em sua superfície e os princípios de navegação.

A *Nova Geografia* de, Anton Busching, é uma descrição da superfície da Terra conhecida que segue uma divisão territorial segundo os limites políticos, marcada também pelo uso extensivo de material estatístico na representação das informações e pelo um manuseio crítico de todo o material analisado e do estabelecimento de um alto padrão de precisão.

Conclusão

Observa-se, portanto, que ao longo dos séculos XVI a XVIII houve uma ampliação dos conhecimentos geográficos resultantes das grandes navegações que aumentaram o conhecimento da superfície da terra e colaboraram para a elaboração da nova visão de mundo. O século XVI foi um período de transição onde a Geografia começa a desvincula-se da Cartografia e da Cosmografia, que seguem objetivos diferentes. Já os séculos XVII e XVIII foram marcados pela sistematização dos conhecimentos empíricos acumulados nos períodos anteriores pelas academias científicas. Como resultado do reconhecimento do interior dos continentes realizado nas expedições as obra geográficas começam a descrever os territórios inserindo parâmetros empiristas e racionalistas.

Referências bibliográficas

- BRITO, Thiago Macedo Alves de. **GEOGRAFIA GERAL E GEOGRAFIA REGIONAL: A RETOMADA DE UM ANTIGO DEBATE**. I Colóquio brasileiro de historia do pensamento geográfico. 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/pdf>>. Acesso em 03 de Fev. de 2010.
- BAUAB, Fabrício Pedroso. **Aspectos precursores da geografia moderna na obra geografia geral (1650), de Varenius (1621/1622-1650)**. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area02/2135_Pedroso_Bauab_Fabricio.doc>. Acesso em: 26 de jan. de 2010.
- Büsching, Friedrich Anton**. Disponível em: <<http://www.manchester.edu/kant/bio/BioUni.htm>>-. Acesso em 03 fev. de 2010.
- FERREIRA, Conceição Coelho, SIMÕES, Natércia Neves. **A evolução do pensamento Geográfico**. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 1990. p. 53- 59.
- Johann Christoph Gatterer**. Disponível em: <<http://www.manchester.edu/kant/Bio/FullBio/GattererJC.html>>. Acesso em 15 de Fev. de 2010.
- Lafreri-School' Maps & Atlases**. Disponível em: <<http://www.mapforum.com/01/lafreri.htm>>. Acesso em: jan/2009.
- LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
- Philippe Cluvier**. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/itc/mealac/pritchett/00maplinks/mughal/cluvernmaps/cluvernmaps.html>>-. Acesso em 17 de Jan. de 2010.
- Philippe Cluvier**. Disponível em: <<http://biblioteca.unizar.es/americanista/autor.php>> - Aceso em 16 de Fev. de 2010.
- RAISZ, E. **Cartografia general**. 1ª. Ed. Barcelona: Omega, 1953.
- SEEMANN, Jorn. **Mercator e os geógrafos**: em busca de uma projeção do mundo: mercator-Revista de Geografia da UFC, ano 02, número 03, 2003. Disponível em: <<http://lsu.academia.edu/documents/0032/9566/mercator.pdf>>. Acesso em: set 2009.
- Sebastian Münster "Cosmographia" (1544)**. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/itc/>>-. Acesso em: set./2009
- The Earliest Atlases: From Ptolemy to Ortelius**. Disponível em: <<http://www.mapforum.com/01/atlas.htm>>. Acesso em: ago./2009.
- TATHAM, George. A geografia no século dezenove. In: **Boletim geográfico** (Org.). Rio de Janeiro: IBGE, 1957, v. 17, ano XVII, n. 150, maio/jun. 1959. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/.../boletimgeografico/Boletim%20Geografico%201959%20v17%20n150.pdf>> - Acesso em set/ 2009.

Palavras-chave: História do Pensamento Geográfico. Atlas Geográficos. Mapas-múndi.